

NEEMIAS

(Introdução: cf. Esdras)

A RECONSTRUÇÃO DA CIDADE

[Jerusalém em ruínas. Oração de Neemias]

1 ¹História de Neemias filho de Hacalias. Era no mês de Casleu, no vigésimo ano. Eu estava no castelo de Susa. ²Chegou meu irmão Hanani com alguns homens de Judá. Eu lhes perguntei como iam os judeus – o resto que sobrevivera do exílio – e como estava Jerusalém. ³Eles responderam: “O resto que sobrou do exílio vive lá na província, em grande miséria e humilhação. As muralhas de Jerusalém estão em ruínas e as portas foram destruídas pelo fogo”.

⁴Ouvindo as notícias, sentei-me a chorar. Fiquei de luto durante dias, jejeuei e rezei diante de Deus do céu. ⁵Eu falei: “Ah, SENHOR, Deus do céu, Deus grande e temível, que manténs a aliança e a benevolência com os que te amam e guardam os teus mandamentos! ⁶Que teus ouvidos estejam atentos e os olhos abertos, para escutar a oração que este teu servo hoje pronuncia diante de ti. Dia e noite fico orando em favor dos israelitas, teus servos, confessando os pecados que nós, os israelitas, cometemos contra ti. Sim, também eu e a família de meu pai pecamos. ⁷Agimos realmente mal contra ti, não observando os mandamentos, as leis e as normas que transmitiste a teu servo Moisés. ⁸Lembra-te da palavra que dirigiste a Moisés, teu servo, dizendo: “Se fordes infiéis, eu vos espalharei entre os povos; ⁹mas se voltardes a mim, se observardes os mandamentos e os puserdes em prática, mesmo espalhados até as extremidades do céu, de lá os reunirei e os trarei ao lugar que escolhi para que aí habite o meu nome. ¹⁰Ora, eles são teus servos, o teu povo que liber-

taste com teu grande poder e com a força de teu braço. ¹¹Ah, SENHOR, que teus ouvidos estejam atentos à oração deste servo e à oração de teus servos dispostos a respeitar o teu nome. Faze que este teu servo seja hoje bem-sucedido e que encontre piedade da parte deste homem”.

Eu era então copeiro do rei.

[Missão de Neemias. Resistências]

2 ¹Era o mês de Nisã, no vigésimo ano do rei Artaxerxes. Peguei o vinho que estava diante do rei e lho ofereci. Como em sua presença eu nunca estive triste, ²o rei disse-me: “Por que estás com o rosto abatido? Já que não estás doente, só pode ser tristeza do coração”. Fiquei muito apreensivo ³e respondi: “Viva o rei para sempre! Como meu rosto poderia não estar triste, quando a cidade onde estão os túmulos de meus pais está em ruínas e suas portas consumidas pelo fogo?” ⁴O rei disse-me: “Que desejas?” Fiz então uma oração ao Deus do céu, ⁵e depois disse ao rei: “Se for do agrado do rei, se o teu servo achar graça diante de ti, manda-me para Judá, à cidade onde se encontram os túmulos de meus pais, a fim de que possa reconstruí-la”.

⁶O rei, com a rainha sentada ao lado, perguntou-me: “Quanto tempo vai durar a tua viagem e quando estarás de volta?” O rei mostrou-se disposto a mandar-me e eu indiquei-lhe a data do regresso. ⁷Eu disse ainda ao rei: “Se parecer bem ao rei, sejam-me dadas cartas para os governadores de Além-Eufrates, para que me deixem passar, até que chegue a Judá. ⁸E também outra carta para Asaf, guarda da floresta do rei, para que me forneça madeira de construção para as por-

Ne

► **1,1-11** **Alto funcionário persa**, de família judaica, **Neemias deplora o estado lamentável da cidade**, sem muros e sem prestígio. • **1** ¹Esd 1,2s; Dn 8,2. • **vigésimo ano**: de Artaxerxes I da Pérsia: dez. 445 aC; ²,2,1. • **3** ³Esd 4,21-24. • **4** ⁴Esd 9,3. • **5** ⁵Dt 7,9; Dn 9,4. • **8s** ⁸Dt 30,1-4. • **10** ¹⁰Dt 9,29. • **11** **este homem** = Artaxerxes. • **copeiro** = chefe da Casa Civil. ► **2,1-10** **Neemias é enviado por Artaxerxes I para fazer de Jerusalém uma cidade fortificada**, uma capital. Sarabalat e Tobias tramam obstrução. • **1** **no mês de Nisã**: março de 444 aC. • **7** ⁷Esd 4,10s; 7,11. • **Além-Eufrates**, ⁷nota Esd 2,1.

tas da cidadela do templo, para as muralhas da cidade e para a casa em que vou morar". E o rei concedeu-me tudo, pois a bondosa não de Deus me protegia.

⁹Eu me apresentei aos governadores do Além-Eufrates e lhes mostrei as cartas do rei. O rei também tinha providenciado para mim uma escolta de oficiais do exército e de soldados. ¹⁰Ora, o horonita Sanabalat e o funcionário amonita Tobias foram informados de tudo e ficaram muito contrariados ao saberem que havia chegado alguém para cuidar do bem-estar dos israelitas.

[Inspeção clandestina das ruínas dos muros]

¹¹Quando cheguei a Jerusalém, fiquei três dias aí. ¹²Depois, levantei-me durante a noite, com alguns homens, sem manifestar a ninguém o que Deus me tinha inspirado fazer por Jerusalém. E só levava o animal no qual eu estava montado. ¹³Sai assim de noite pela porta do Vale, cheguei junto à porta do Dragão e depois à porta do Lixo. Examinei as muralhas de Jerusalém e observei que estavam cheias de brechas e com as portas devoradas pelo fogo. ¹⁴Em seguida alcancei a porta da Fonte e a piscina real; mas não havia lugar onde pudesse passar o animal que eu montava. ¹⁵Sempre na escuridão da noite, subi pelo vale, examinando a muralha. Finalmente retornei, passando pela porta do Vale.

[Início da reconstrução]

¹⁶Nenhum alto funcionário chegou a saber onde eu tinha ido e o que tinha feito. Por ora não tinha comunicado nada aos judeus, nem aos sacerdotes, aos nobres, aos funcionários ou a quaisquer encarregados do serviço. ¹⁷Então lhes disse: "Estais vendo a triste situação em que nos encontramos: Jerusalém está em ruínas e as portas foram devoradas pelo fogo. Vamos! Temos de reconstruir as muralhas de Jerusalém, e já ninguém nos poderá desprezar". ¹⁸Eu lhes contei como a não bondosa de Deus me tinha protegido e lhes comuniquei as palavras que o rei me

tinha dito, e eles me responderam: "Sim, vamos reconstruir!" E iniciaram com coragem a boa obra.

¹⁹Quando Sanabalat, o horonita, e Tobias, o funcionário amonita, bem como Gosem, o árabe, o souberam, riram de nós e nos desprezaram, dizendo: "Que estais fazendo aí? Quereis revoltar-vos contra o rei?" ²⁰Eu respondi: "O Deus do céu nos dará sucesso. Somos seus servos e estamos decididos a reconstruir. Vós não tendes herança, nem direito, nem lembrança em Jerusalém".

[Relação dos reconstrutores]

3 ¹⁰O sumo sacerdote Eliasib e seus irmãos no sacerdócio puseram mãos à obra e restauraram a porta das Ovelhas, puseram-lhe as vigas e fixaram-lhe as folhas. Depois continuaram até a torre dos Cam e a torre de Hananeel. ²A seu lado participaram da reconstrução os homens de Jericó, e ao lado deles foi Zaur filho de Imri a reconstruir.

³A porta dos Peixes foi reconstruída pelos filhos de Sena, que lhe puseram as vigas e fixaram-lhe as folhas, os ferrolhos e as tranças. ⁴A seu lado trabalhou na restauração Meremot filho de Urias filho de Hacós; e ainda Mosolam filho de Baraquias, filho de Mesezabel. A seu lado foi Sadoe filho de Baana a restaurar. ⁵Ao lado deste a gente de Técua executou a restauração, mas os seus notáveis não puseram os ombros de baixo da obra dos seus senhores.

⁶A porta Velha foi restaurada por Joiada filho de Fasea e por Mosolam filho de Besodias. Puseram-lhe as vigas e fixaram-lhe as folhas, os ferrolhos e as tranças. ⁷Ao lado deles restauraram o gabaonita Meltias, Jadan de Meronat, bem como a gente de Gabaon e de Masfa, pertencente à sede do governador do Além-Eufrates. ⁸A seu lado restaurou Oziel, membro da associação dos ourives, com Hananias, um boticário; pavimentaram Jerusalém até ao muro largo. ⁹Ao lado deles restaurou Rafeias filho de Hur, prefeito da metade do distrito de Jerusalém. ¹⁰Ao lado

• **9** ⁹Esd 8,22. ▶ **2,11-15** **11** Esd 8,32 • **13** ³3,13-15; 2,31-34.37. ▶ **2,16-20** Sem alarde prévio, *Neemias inicia a reconstrução dos muros*. • **19** ⁹Esd 4,23 ▶ **3,1-32** *Os construtores da cidade* são importantes para a memória do judaísmo. • **1** ¹Jr 31,38-40; Ne 12,31-39. • *puseram-lhe as vigas*, cf. NV; EH: *consagraram-na* (tb. vv. 3 e 6). • **3** *filhos de Sena*: NV: *(H)Asnaá*. • **5** *de seu Senhor*, ou: de seus senhores (EH?) (não

deles restaurou Jedaías filho de Haromaf, defronte de sua casa; e a seu lado, Hatus filho de Hasebonias. ¹¹Num segundo trecho, Melquias filho de Herem e Hasub filho de Faat-Moab fizeram os reparos até à torre dos Fornos. ¹²Ao lado deles restaurou Selum filho de Haloés, prefeito da outra metade do distrito de Jerusalém, ele com as filhas.

¹³Quem restaurou a porta do Vale foi Hanon e os moradores de Zanoé; eles a reconstruíram, fixaram-lhe as folhas, os ferrolhos e tranças e construíram quinhentos metros de muro, até a porta do Lixo. ¹⁴A porta do Lixo foi restaurada por Melquias filho de Recab, prefeito do distrito de Bet-Caran; ele a reconstruiu e fixou-lhe as folhas, ferrolhos e tranças.

¹⁵A porta da Fonte foi restaurada por Selum filho de Col-Hoza, prefeito do distrito de Masfa; construiu-a, cobriu-a, depois fixou as folhas, os ferrolhos e as tranças. O mesmo restaurou o muro junto ao reservatório do aqueduto, junto ao jardim do rei, até à escadaria que desce da Cidade de Davi.

¹⁶Atrás dele, Neemias filho de Azboc, prefeito de metade do distrito de Betsur, fez os reparos desde o túmulo de Davi até o reservatório e a caserna dos Valentes. ¹⁷Mais adiante trabalharam os levitas: Reum filho de Bani; nos reparos ao lado: Hasabias, prefeito de metade do distrito de Ceila, representando seu distrito. ¹⁸Atrás dele trabalharam seus irmãos, com Benui filho de Henadad, prefeito da outra metade do distrito de Ceila.

¹⁹Atrás, Ezer filho de Josué, prefeito de Masfa, restaurou outro setor, a partir da frente da subida do Arsenal até ao ângulo.

²⁰Depois, Banuc filho de Zabai restaurou outro setor, a partir do ângulo até à porta da casa do sumo sacerdote Eliasib. ²¹Atrás, Meremot filho de Urias, filho de Haócs, restaurou outro setor, a partir da entrada da casa de Eliasib até à extremidade da mesma casa. ²²Atrás, trabalharam os sacerdotes que moravam no distrito do Jordão. ²³Atrás deles trabalharam Benjamim e Hasub, na frente de suas casas; atrás, Azarias filho de Maasias, filho de Ananias, fez os reparos

ao lado de sua casa. ²⁴Atrás, Benui filho de Henadad restaurou outro setor, desde a casa de Azarias até ao ângulo e a esquina. ²⁵Atrás, Palel filho de Ozi fez os reparos a partir da fachada da torre que sobressai junto ao pátio real até à torre superior, ao lado do pátio da guarda. Atrás, Fadaías filho de Faros fez os reparos ²⁶até defronte da porta d'Água, em direção a leste e da torre que aí sobressai. ²⁷Atrás, a gente de Têcua restaurou outro setor, defronte da grande torre saliente, até ao muro de Ofel.

²⁸A partir da porta dos Cavalos, os sacerdotes se encarregaram dos reparos, cada um defronte de sua casa. ²⁹Mais adiante, Sadoc filho de Ezer fez a restauração defronte de sua casa, mais adiante, Semeías filho de Sequeias, guarda da porta Oriental. ³⁰Mais adiante, Hananias filho de Selemias e Hanon, sexto filho de Selef, restauraram outro setor. Atrás, Mosolan filho de Baraquias fez os reparos defronte de sua sala.

³¹Atrás, Melquias, membro da associação dos ourives, fez os reparos até a casa dos oblatos; e os comerciantes trabalharam defronte da porta da Vigia, até à sala superior do ângulo. ³²E entre a sala superior do ângulo e a porta das Ovelhas, foram os ourives e os comerciantes que fizeram os reparos.

[Maquinações dos adversários]

³³Quando Sanabalat ouviu dizer que estávamos reconstruindo as muralhas, ficou furioso e arrogante. Ironizou os judeus, ³⁴na presença dos colegas e da guarnição militar de Samaria, dizendo: "Que estão fazendo esses judeus raquíticos? Porventura isso lhes será permitido? Oferecerão sacrifícios? Vão acabar tudo num só dia? Vão ressuscitar as pedras dos montões de poeira, queimadas como estão?" ³⁵E o amonita Tobias, a seu lado, acrescentou: "Pois que construam! Se uma raposa subir nesse muro de pedras, o deitará abaixo!". ³⁶Queve, ó nosso Deus, como somos humilhados! Faça recair os insultos sobre suas cabeças. Entregue-os como presa em terras de cativo. ³⁷Não lhes enubras

se submetiam aos que davam ordens). • **15** 2Rs 20,20; Jo 9,7 **25** 3Jr 32,2 29; Ez 40,6. ▶ **3,33-38** Apesar da posição, "o povo trabalhava **com o coração bem disposto**". • **33** 2,10.19. • **34** *isso lhes será permitido*, outra trd.: *irão desistir?* • **37** 3Jr 18,23. • *insultos*: NW e outras acr. a ti.

as culpas, não façam desaparecer-lhes os pecados diante de teus olhos, pois proferiram insultos na frente dos que trabalharam na reconstrução.

³⁸Assim trabalhamos na reconstrução da muralha, cujo circuito foi completado, embora só com a metade da altura. É que o povo trabalhava com o coração bem disposto.

[Uma mão na enxada, outra na espada]

4 ¹Mas quando Sanabalat, Tobias, os árabes, os amonitas e a gente de Azoto souberam que as muralhas de Jerusalém iam sendo realmente restauradas e que as brechas começavam a fechar-se, ficaram muito contrariados. ²Conspiraram todos para marchar contra Jerusalém e nos causar confusão. ³Mas rezamos a Deus e colocamos sentinelas dia e noite para proteger-nos deles. ⁴¹⁰E em Judá se dizia: "Falta força ao que carrega, há escribas por demais. Restaurar esses muros supera nossas forças". ⁵Entretanto nossos adversários diziam: "Eles nada saberão e nada perceberão, até o momento de aparecermos no meio deles. Então acabaremos com eles e faremos parar a obra".

⁶¹²Mas aí chegaram os judeus que moravam perto deles e umas dez vezes nos informaram a respeito do que estava sendo tramado contra nós. ⁷¹³Coloquei gente no espaço atrás do muro e nos pontos descobertos. Postei os homens do povo divididos por famílias, todos com espadas, lanças e arcos. ⁸¹⁴Vendo que estavam com medo, fui e disse aos nobres, aos conselheiros e ao povo em geral: "Não precisais ter medo deles. Lembrai-vos do Senhor, que é grande e temível, e lutai por vossos irmãos, vossos filhos, vossas filhas e vossas casas".

⁹¹⁵Quando os inimigos perceberam que tínhamos sido informados e que Deus lhes tinha estragado os planos, voltaram todos à muralha, cada um para sua tarefa. ¹⁰¹⁶Mas desde aquele dia, metade dos homens trabalhava na construção e a outra metade, armada de lanças, escudos, arcos e armaduras, postava-se com os líderes atrás de toda

a comunidade de Judá ¹¹¹⁷ocupada na reconstrução do muro. Os carregadores trabalhavam assim: com uma das mãos faziam o trabalho, com a outra seguravam a arma. ¹²¹⁸Os construtores tinham cada qual a espada presa à cintura, enquanto trabalhavam. Eu tinha sempre a meu lado aquele que tocava a trombeta de alerta, ¹³¹⁹e falei aos nobres, aos funcionários e ao povo em geral: "A área da construção é grande e extensa e estamos muito dispersos por sobre a muralha, a grande distância uns dos outros. ¹⁴²⁰Quando ouvirdes soar a trombeta, a direção donde vier o som vos indicará o lugar onde deveis reunir-vos junto de nós. Nosso Deus vai lutar por nós". ¹⁵²¹Assim trabalhávamos desde a madrugada até aparecerem as estrelas, enquanto a metade dos homens empunhava a lança.

¹⁶²²Na mesma ocasião ordenei ao povo: "Cada um com o ajudante deve permoitar em Jerusalém; assim a noite será para a vigília e o dia para o trabalho". ¹⁷²³E nem eu, nem meus irmãos, nem meus ajudantes e nem meus guarda-costas, ninguém de nós tirava a roupa; cada qual ficava com a arma na mão direita.

[Saneamento social]

5 ¹Houve forte protesto do povo e dos mulheres contra seus irmãos judeus. ²Uns diziam: "Temos de penhorar filhos e filhas para conseguirmos trigo suficiente para nos alimentar e sobreviver". ³Outros diziam: "Temos de hipotecar campos, vinhas e casas para podermos comprar trigo em tempo de fome". ⁴Ainda outros diziam: "Para pagar o imposto ao rei, tivemos de tomar dinheiro emprestado à custa de vinhas e campos. ⁵Ora, nós e aqueles nossos irmãos somos todos da mesma carne; e nossos filhos valem tanto como os filhos deles. Entretanto cá estamos nós obrigados a entregar os filhos e as filhas para serem escravos. Sim, algumas de nossas filhas já foram feitas escravas, e nada podemos fazer, pois nossos campos e nossas vinhas pertencem a outros".

▶ 4,1-27 • **12** *trombeta de alerta* = o *shofar*. • **14** *Ex* 14,14. • **17** *direita*: a mão com a qual normalmente se luta. ▶ 5,1-13 **Não basta construir com pedras; é preciso reconstruir a estrutura social mediante a justiça e o perdão das dívidas**. • **1** *Jr* 34,8-16. • **2** *2Rs* 4,1; *Mt* 18,25. • **5** *Liv* 25,39,43.

⁶Fiquei muito indignado ao ouvir esses protestos e relatos. ⁷Refleti sobre o assunto e depois repreendi os nobres e os funcionários: "Cada um de vós está extorquindo juros do próprio irmão". E convoquei contra eles uma grande assembleia, ⁸na qual lhes falei assim: "Nós resgatamos na medida do possível os irmãos judeus que foram vendidos aos estrangeiros. Será que agora vós vendeis vossos irmãos para que sejam revendidos a nós?" Eles ficaram calados e não encontraram resposta. ⁹Eu continuei: "Não está certo o que fazeis. Deveríeis deixar-vos guiar pelo temor de Deus, para não passarmos vergonha perante as nações, nossos inimigos. ¹⁰Também eu, meus irmãos e meus empregados emprestamos dinheiro e trigo. Pois bem, vamos acabar com essa usura. ¹¹A partir de hoje, devolvi a essa gente os campos e as vinhas, os olivais e as casas; e perdoai-lhes os empréstimos em dinheiro, trigo, vinho e azeite". ¹²Eles responderam: "Vamos devolver e nada mais exigiremos deles; faremos como disseste". Chamei então os sacerdotes e os fiz jurar que procederiam assim. ¹³Também sacudi a dobra de meu manto, dizendo: "Assim Deus sacuda de sua casa e de sua propriedade todo aquele que não mantiver esse compromisso. E assim lhe aconteça: sacudido e esvaaziado!" E toda a assembleia respondeu: "Amém!", louvando o Senhor. E o povo agiu de acordo com o que prometera.

[Desapego pessoal de Neemias]

¹⁴Desde que fui nomeado governador da terra de Judá, ou seja, desde o vigésimo até o trigésimo segundo ano do reinado de Artaxerxes, portanto durante doze anos, eu e meus irmãos não nos temos sustentado com as taxas do governador, ¹⁵à diferença dos governadores que me antecederam, os quais exigiram dos cidadãos um tributo de quarenta moedas de prata por dia para seu pão e vinho. Além disso, seus empregados exploravam o povo. Mas não fiz nada disto, por temor a Deus. ¹⁶Além disso trabalhei pes-

soalmente na construção dessa muralha, sem adquirir nenhum terreno. Todos os meus empregados estavam lá reunidos para trabalhar.

¹⁷Eu tinha à minha mesa umas cento e cinquenta pessoas, entre judeus e funcionários, mais os estrangeiros da vizinhança que vinham visitar-me. ¹⁸Todos os dias eram preparados um boi, seis ovelhas escolhidas e aves, tudo por minha conta. De dez em dez dias eram fornecidos diversos vinhos, em abundância. No entanto não exigei as taxas que me cabiam como governador, porque o trabalho pesava demais sobre o povo.

¹⁹Ó meu Deus, recorda em meu favor tudo o que fiz por este povo.

[Novas tramas dos adversários]

6 ¹Sanabalat, Tobias, o árabe Gosem e os outros adversários foram informados de que eu tinha reconstruído a muralha sem deixar brecha alguma, embora naquela época ainda faltassem as folhas das portas. ²Sanabalat e Gosem me mandaram um recado nestes termos: "Ven, vamos conferenciar juntos em Cefirim, na planície de Ono". Ele estava armando uma maldade para mim. ³Mandeí, pois, mensageiros com a seguinte resposta: "Estou ocupado com uma grande obra e assim não posso desocer. A obra ficaria parada, se a deixasse para ir falar convosco". ⁴Por umas quatro vezes me mandaram o mesmo recado e eu lhes mandava a mesma resposta.

⁵Então Sanabalat pela quinta vez mandou a mim o assistente, que trazia na mão uma carta aberta, ⁶na qual estava escrito o seguinte: "Comenta-se no meio das nações - e também Gosem o está dizendo - que os judeus estão tramando uma rebelião e que para isto estariam reconstruindo as muralhas; e ainda, segundo esses boatos, tu serias depois o rei dos judeus. ⁷Dizem também que até já terias encarregado profetas de proclamarem em Jerusalém a teu respeito, dizendo: 'Há um rei em Judá!' Ora, tais boatos cedo chegarão aos ouvidos do rei; por isso vem agora conferenciar convosco". ⁸Mas eu lhe mandei dizer: "Não

• **8** ⁷ *Iv* 25,47s. • **9** *Iv* 25,35-37. • **11** ⁷ *Dt* 15,1s. ▶ **5,14-19** *Neemias* continua contando **sua experiência: como governador**, não comeu às custas do povo. • **14 não nos... governador**, lit. *não comemos o pão do governador*. • **19** ^{6,14}; ^{13,14.31}; ^{Sl 132,1. ▶ **6,1-19** *Neemias* não se deixa apanhar por **convites insidiosos**. **2**: *Esd* 2,33. • **Cefirim**, ou: *as aldeias*. • **6** ⁷ *Esd* 4,11-16. • **8** *imaginação*, lit.: ⁷ *coração*.}

aconteceu nada de tudo isto que estás dizendo, é tudo invenção de tua imaginação".⁹ Na verdade eles procuravam intimidar-nos, pensando: "Assim vão desistir da obra e esta não se realizará". - Agora, reforça minhas mãos!

¹⁰Fui também à casa de Semeias filho de Dalaias, filho de Metabeel. Ele estava deprimido e me disse: "Vamos juntos à casa de Deus, no interior do santuário, com as portas trancadas, pois eles virão matar-te. Virão durante a noite para assassinar-te".

¹¹Eu respondi: "Um homem como eu iria fugir? E quem nas minhas condições entraria no santuário continuando com vida? Não irei!". ¹²Eu tinha notado que ele não fora enviado por Deus, mas proferiu o oráculo a meu respeito subornado por Tobias e Sanabalat. ¹³Subornaram-no para fazer-me agir por medo e assim cometer o pecado, de modo que eu ficasse com má fama e descreditado. - ¹⁴Recorda, ó meu Deus, dessas ações de Tobias e de Sanabalat, bem como da profetisa Noadias e dos demais profetas, que tentaram intimidar-me.

¹⁵Entretanto a muralha foi concluída no dia vinte e cinco de Elul, depois de cinquenta e dois dias. ¹⁶Ora, quando todos os inimigos o souberam e todos os estrangeiros em torno de nós o viram, caíram em si e se convenceram de que só o nosso Deus podia realizar tal obra.

¹⁷Naqueles dias eram muitas as cartas que os nobres de Judá endereçavam a Tobias, como também as que Tobias escrevia a eles. ¹⁸É que muitos em Judá eram aliados dele, sendo ele genro de Sequenias filho de Area e tendo seu filho Joanã se casado com a filha de Mosolam filho de Baraquias. ¹⁹Comentavam em minha presença seus méritos e relatavam-lhe o que eu dizia, e ele, Tobias, mandava cartas para me intimidar.

[Novas medidas de segurança]

7 Quando a muralha estava reconstruída e eu tinha instalado as folhas das portas, foram nomeados os porteiros (como tam-

bém os cantores e levitas). ²Entreguei o governo de Jerusalém a meu irmão Hanani, e a Hananias, comandante da Cidadela, pois era homem de confiança e temente a Deus como poucos. ³E lhes disse o seguinte: "As portas de Jerusalém não devem ser abertas antes do sol quente; e devem ser fechadas e aferrolhadas antes de as pessoas se deitarem. Também é preciso formar, com moradores de Jerusalém, corpos de guarda; cada qual no posto, cada qual defronte de sua casa".

⁴A cidade era extensa e grande, mas a população era diminuta. Não se construíam casas.

A LEI DO SENHOR

[Censo da população de Jerusalém]

⁵Então Deus me inspirou a idéia de reunir os nobres, os funcionários e o povo para um recenseamento. Encontrei um livro de registro dos que tinham chegado no início. Nele estava escrito:

⁶Estes são os habitantes da Província, que vieram do cativeiro, os exilados que foram deportados por Nabucodonosor, rei da Babilônia, e que retomaram para Jerusalém e Judá, cada qual para sua cidade, ⁷os que vieram com Zorobabel, Josué, Neemias, Azarias, Raamias, Naamias, Mardoqueu, Belsã, Mesfarat, Beguai, Naum e Baana.

Homens do povo de Israel: ⁸Descendentes de Faros: dois mil e cento e vinte e sete; ⁹descendentes de Safatias: trezentos e setenta e dois; ¹⁰descendentes de Area: seiscentos e cinquenta e dois; ¹¹descendentes de Paat-Moab, isto é, descendentes de Josué e Joab: dois mil oitocentos e dezoito; ¹²descendentes de Elam: mil e duzentos e cinquenta e quatro; ¹³descendentes de Zetua: oitocentos e quarenta e cinco; ¹⁴descendentes de Zacai: setecentos e sessenta; ¹⁵descendentes de Benui: seiscentos e quarenta e oito; ¹⁶descendentes de Bebai: seiscentos e vinte e oito; ¹⁷descendentes de Azgad: dois mil trezentos e vinte e dois; ¹⁸descendentes de Adnicam:

• **9** reforça: NV: eu reforcei. Interpretamos esta breve frase como uma oração. • **11** Sendo leigo, Neemias não podia entrar no santuário. Nm 18,7; 2Cr 26,16-20. • **12**: Jr 23,15-17. ▶ **7,1-4** Regime de abertura das portas e da guarda. **Projeto de expansão**. • **3** as pessoas, ou: o sol (cf. NV). • **cada qual... casa**: tlv.: uns no posto, outros defronte de sua casa. ▶ **7,5-73** Constatada a escassez da população, registram-se **os repatriados presentes no distrito de Jerusalém** (Lista paralela a Esd 2). • **6-38** Esd 2,1-35.

seiscentos e sessenta e sete; ¹⁹descendentes de Beguai: dois mil e sessenta e sete; ²⁰descendentes de Adin: seiscentos e cinquenta e cinco; ²¹descendentes de Ater, isto é, do ramo de Ezequias: noventa e oito; ²²descendentes de Hasum: trezentos e vinte e oito; ²³descendentes de Besai: trezentos e vinte e quatro; ²⁴descendentes de Haref: cento e doze; ²⁵descendentes de Gebar: noventa e cinco; ²⁶os homens de Belém e Netofa: cento e oitenta e oito; ²⁷os homens de Anatot: cento e vinte e oito; ²⁸os homens de Bet-Aznot: quarenta e dois; ²⁹os homens de Cariat-Iarim, Cafira e Berot: setecentos e quarenta e três; ³⁰os homens de Ramá e Gaba: seiscentos e vinte e um; ³¹os homens de Macras: cento e vinte e dois; ³²os homens de Betel e de Hai: cento e vinte e três; ³³descendentes de Nebo: cinquenta e dois; ³⁴descendentes de outro Elam: mil duzentos e cinquenta e quatro; ³⁵descendentes de Harim: trezentos e vinte; ³⁶homens de Jericó: trezentos e quarenta e cinco; ³⁷homens de Lod, Hadid e Ono: setecentos vinte e um; ³⁸descendentes de Senaá: três mil novecentos e trinta.

³⁹Os sacerdotes: Descendentes de Jedaías, a saber, a descendência de Josué: novecentos e setenta e três; ⁴⁰descendentes de Ezer: mil e cinquenta e dois; ⁴¹descendentes de Fasur: mil duzentos e quarenta e sete; ⁴²descendentes de Harim: mil e dezessete.

⁴³Os levitas: Descendentes de Josué, isto é, Cadmiel, descendentes de Odovias: setenta e quatro.

⁴⁴Os cantores: Descendentes de Asaf: cento e quarenta e oito.

⁴⁵Os porteiros: Descendentes de Selum, descendentes de Ater, descendentes de Telmon, descendentes de Acub, descendentes de Hatita, descendentes de Sobai: cento e trinta e oito.

⁴⁶Os oblatos: Descendentes de Sia, descendentes de Hasufa, descendentes de Tabaot, ⁴⁷descendentes de Ceros, descendentes de Siá, descendentes de Fadon, ⁴⁸descendentes de Lebara, descendentes de Hagaba, descendentes de Selmai, ⁴⁹descendentes de Hanã, descendentes de Gidel, descendentes de

Gaer, ⁵⁰descendentes de Reaías, descendentes de Fasin, descendentes de Necoda, ⁵¹descendentes de Gazan, descendentes de Oza, descendentes de Fasea, ⁵²descendentes de Besai, descendentes dos meunitas, descendentes dos nefusitas, ⁵³descendentes de Bacbuc, descendentes de Hacufa, descendentes de Harur, ⁵⁴descendentes de Baslut, descendentes de Maida, descendentes de Harsa, ⁵⁵descendentes de Bercos, descendentes de Sísara, descendentes de Terra, ⁵⁶descendentes de Nasias, descendentes de Hatifa.

⁵⁷Os descendentes dos escravos de Salomão: Descendentes de Sotai, descendentes de Soferet, descendentes de Fenuda, ⁵⁸descendentes de Jaala, descendentes de Darcon, descendentes de Gidel, ⁵⁹descendentes de Safatias, descendentes de Hatil, descendentes de Foqueret-Assebaim, descendentes de Amon. ⁶⁰Total dos oblatos e escravos de Salomão: trezentos e noventa e dois.

⁶¹Dentre os que vieram de Tel-Mela, Tel-Harsa, Querub, Adon e Emer, os seguintes não puderam esclarecer a origem de suas famílias nem provar sua descendência israelita: ⁶²Descendentes de Dalaiás, descendentes de Tobias, descendentes de Necoda, ao todo seiscentos e quarenta e dois. ⁶³Dentre os sacerdotes, os descendentes de Hobbias, os de Hacós, os de Berzelai (esse que estava casado com a filha do galaadita Berzelai, do qual adotou o nome) – ⁶⁴todos estes procuraram os registros mas não os encontraram; por isso foram excluídos do sacerdócio como inabilitados; ⁶⁵e o prepositos lhes proibiu de serem as coisas sacrossantas, até que houvesse um sacerdote capaz de manejar as sortes.

⁶⁶Toda a comunidade constava dum total de quarenta e duas mil trezentas e sessenta pessoas, ⁶⁷sem contar os escravos e escravas, que eram sete mil trezentas e trinta e três. Havia também duzentos e quarenta e cinco cantores e cantoras. ⁶⁸Tinham setecentos e trinta e seis cavalos, duzentas e quarenta e cinco mulas, ⁶⁹quatrocentos e trinta e cinco camelos e seis mil setecentos e vinte jumentos.

⁷⁰„Uma parte dos chefes de família fizeram doações. O prepositos dou para o tesou-

• 39-65 ¹Esd 2,36-63. • 65 ²Lv 6,9-11; Ex 28,30. • *sortes*, lit.: ³Urim e Tumim. • 66-72 ⁴Esd 2,64-70. • 68 Este v. falta em alg. edições, produzindo numeração diversa. • 70 Outra trad.: *trinta vestes sacerdotais e quinhentas minas de prata*. Os valores nos vv. 70-72 são difíceis de representar; um draaca de ouro

ro mil dracmas de ouro, cinqüenta taças e quinhentas e trinta vestes sacerdotais. ⁷⁰ Diversos chefes de família contribuíram para o tesouro com vinte mil dracmas de ouro e duas mil duzentas minas de prata. ⁷¹ O restante do povo ofereceu vinte mil dracmas de ouro e duas mil minas de prata, mais sessenta e sete vestes sacerdotais. ⁷² Os sacerdotes, os levitas, pessoas do povo, os porteiros, os cantores, os oblatos e todo o Israel foram morar em suas cidades.

Ao chegar o sétimo mês, os israelitas estavam em suas cidades.

[Solene promulgação da Lei]

O ¹ Todo o povo se reuniu como um só homem na praça defronte da porta das Águas e pediu ao escriba Esdras que trouxesse o livro da Lei de Moisés, que o Senhor havia prescrito a Israel. ² O sacerdote Esdras apresentou a Lei diante da assembleia de homens, de mulheres e de todos os que eram capazes de compreender. Era o primeiro dia do sétimo mês. ³ Assim, na praça que fica defronte da porta das Águas, Esdras fez a leitura do livro, desde o amanhecer até ao meio-dia, na presença dos homens, das mulheres e de todos os que eram capazes de compreender. E todo o povo escutava com atenção a leitura do livro da Lei.

⁴ Esdras, o escriba, estava de pé sobre um estrado de madeira, erguido para esse fim. A seu lado direito se achavam Matatias, Sema, Anaías, Urias, Helcias e Maasias; à sua esquerda estavam Fadaías, Misael, Melquias, Hasum, Hasbadana, Zacarias e Mosolam. ⁵ Visível a todos por estar mais alto, Esdras abriu o livro. E, quando o abriu, todo o povo ficou de pé. ⁶ Esdras bendisse o Senhor, o grande Deus, e todo o povo respondeu, levantando as mãos: "Amém! Amém!" Depois inclinaram-se e prostraram-se diante do Senhor, com o rosto em terra.

⁷ Entretanto os levitas Josué, Bani, Serubias, Jamin, Acub, Sabatai, Hodias, Maasias, Celita, Azarias, Jozabab, Hanã e Falaías explicavam a Lei ao povo, que dos seus lugares escutava. ⁸ Eram clara e distintamente o livro da Lei de Deus e explicaram seu sentido, de maneira que se pudesse compreender a leitura. ⁹ O governador Neemias, o sacerdote e escriba Esdras e os levitas que instruíam o povo disseram a todos: "Este é um dia consagrado ao Senhor, vosso Deus! Não choreis nem choreis" – pois todo o povo chorava ao ouvir as palavras da Lei. ¹⁰ E disse-lhes: "Ide para vossas casas e comei carnes gordas, tomai bebidas doces e dai porções aqueles que não prepararam, pois este dia é santo para o nosso Senhor. Não é dia de luto, pois a alegria do Senhor será a vossa força". ¹¹ E os levitas acalmavam todo o povo, dizendo: "Ficai tranquilos; hoje é um dia santo. Não fiqueis aflitos!" ¹² E todo o povo se retirou para comer e beber. Levaram porções também aos outros e expandiram-se em grande alegria, pois haviam entendido as palavras que lhes foram explicadas.

[A festa dos Tabernáculos]

¹³ No segundo dia os chefes de família de todo o povo, os sacerdotes e os levitas reuniram-se com o escriba Esdras a fim de estudar as palavras da Lei. ¹⁴ Ora, na Lei que o Senhor promulgara por meio de Moisés, acharam escrito que na festa do sétimo mês os israelitas deviam morar em cabanas ¹⁵ e fazer proclamar e publicar em todas as suas cidades e em Jerusalém o seguinte aviso: "Saí pelos montes e trazei ramos de oliveira cultivada e de oliveira selvagem, ramos de mirta, folhas de palmeiras e ramos de árvores frondosas, para fazer cabanas, como está escrito".

¹⁶ Então o povo saiu e trouxe os ramos. E fizeram cabanas nos terraços e nos pátios

Ne

pesava provavelmente 4,3gr, a mina de prata 430gr. ▶ **8,1-12 Recupar o povo é impossível sem a Lei:** interrompendo o tema do repovoamento, os caps. 8-9 relatam a festa da proclamação da Lei, presidida pelo sacerdote Esdras. • **8 Leram:** LXX: *Esdras leu*. • *explicaram seu sentido*, ou: *traduziram* (para o aramaico); essa prática de traduzir/parafrazear a leitura da Lei deu origem ao "targum". • **9 Neemias:** tlv. acréscimo: falta em LXX (ms.). Sobre a hipótese de Esdras ter atuado depois de Neemias, *Intr.*, nota. Os caps. 8-9 pertenceriam às memórias de Esdras, sem Neemias. • **10** Dt 14,29; 26,12. • **Não é dia de luto:** outras três.: *não fiqueis tristes/não jejuéis*. ▶ **8,13-18 Modelo do estorb da Lei, base da sinagoga judaica.** As cabanas caseiras para celebrar a festa das Tendas. • **14** Lv 23,40-42

de suas casas, nos átrios da casa de Deus, na praça da porta das Águas e na praça da porta de Efraim. ¹⁷Assim, toda a assembléia dos repatriados do cativeiro construiu as cabanas e nelas habitou - coisa que os filhos de Israel não haviam feito desde o tempo de Josué filho de Nun até aquele dia. E reinou imensa alegria. ¹⁸Todos os dias, desde o primeiro até o último, era lido o Livro da Lei de Deus. Celebraram a festa durante sete dias e no oitavo dia realizaram uma assembléia solene, segundo a norma.

[Liturgia penitencial]

9 ¹No vigésimo quarto dia daquele mês, os israelitas se reuniram para o jejum, vestidos de luto com a cabeça coberta de terra. ²Evitaram o contato com os estrangeiros e se apresentaram para confessar seus pecados e as culpas dos antepassados. ³Depois se levantaram, cada qual em seu lugar, e durante a quarta parte do dia se fez leitura do Livro da Lei do Senhor Deus; por outro quarto do dia confessavam os pecados e prostravam-se diante do Senhor, seu Deus.

⁴Sobre o estrado dos levitas apareceram Josué, Buni, Cadmiel, Sebanias, Buni, Serebias, Bani e Canani e rezaram em altas vozes ao Senhor, seu Deus. ⁵E os levitas Josué, Cadmiel, Bani, Hasabonías, Serebias, Hodias, Sebanias e Petaías disseram:

"Levantai-vos, bendizei ao Senhor, vosso Deus, desde sempre e para sempre!
- Abençoado seja teu nome glorioso, que supera toda bênção e louvor.

⁶ Tu, Senhor, tu és o único!
Tu fizeste o céu, o céu dos céus, e todo o seu exército,
a terra e tudo o que nela há,
os mares e tudo o que eles contêm.
És tu que dás a vida a todos;
a ti abra o exército celestial.

⁷ Tu mesmo, Senhor Deus, escolheste a Abraão,
tirando-o de Ur, terra dos caldeus,
e dando-lhe o nome de Abraão.

⁸ Encontraste nele um coração fiel para contigo
e com ele fizeste uma aliança,
prometendo dar-lhe a terra de Canaã,
terra dos heteus e dos amorreus,
dos feresseus, jebuseus e gergeseus,
para dá-la à sua descendência.
E cumpreste tua promessa,
porque és justo.

⁹ Viste a humilhação de nossos pais no Egito
e ouviste seus clamores junto ao mar Vermelho.

¹⁰ Fizeste milagres e prodígios contra o Faraó,
seus servos e todo o povo de sua terra,
pois bem sabias com que arrogância os trataram.
E assim conquistaste um renome, que dura até hoje.

¹¹ Fendeste o mar diante deles:
eles passaram o mar a pé enxuto;
aos perseguidores atiraste no abismo,
qual pedra em águas impetuosas.

¹² Numa coluna de nuvem, de dia, os conduziste,
numa coluna de fogo, de noite,
iluminando-lhes o caminho a andar.

¹³ Desceste sobre o monte Sinai
e falaste com eles do céu,
dando-lhes decretos de retidão,
leis segundo a verdade,
normas e mandamentos excelentes.

¹⁴ Revelaste-lhes teu sábado sagrado,
lhes deste mandamentos, normas e a Lei,
por meio de teu servo Moisés.

¹⁵ Para a fome lhes deste pão do céu,
para a sede lhes deste água do rochedo.
E mandaste-os tomar posse da terra,
que de não erguida lhes juraste dar.

¹⁶ Mas nossos pais se tornaram arrogantes;
endureceram a nuca, não escutaram
teus mandamentos.

¹⁷ Recusaram escutar, esquecendo
os prodígios
que fizeste em seu favor.
Endureceram sua nuca

• **18** ¹Lv 23,36. ▶ **9,1-37** • **1** de luto, lit.: de sacos. • **5** ¹Dn 5,36. • **6** ¹Dt 6,4. • **exército** = os astros. • **7** ¹Gn 12,1; 17,5. • **8** ¹Gn 15,18-21. • **9** ¹Ex 2,23-25; 14,15. • **humilhação**, NV: **aflição**. • **Vermelho**, lit. **dos Juncos**. • **10** ¹Ex 7-11. • **11a** ¹Ex 14-15; Ex 13,21. • **13** ¹Ex 19. • **14** ¹Ex 20,8. • **15** ¹Ex 16; 17,1-7. • **17** ¹Nm 14,4.

e conceberam o plano de voltar à escravidão no Egito. Mas tu és um Deus que perdoa, benigno e misericórdioso, paciente e rico em bondade. Por isso não os abandonaste.

¹⁸ Até fizeram um bezerro de metal, dizendo: 'Este é teu Deus que te tirou do Egito'. Ofenderam-te gravemente.

¹⁹ Mas na tua imensa misericórdia não os abandonaste no deserto. Não se retirou a coluna de nuvem de dia, guiando-os durante a viagem; nem a coluna de fogo durante a noite, iluminando-lhes o caminho a andar.

²⁰ Teu bom espírito lhes deste para entenderem. Não lhes privaste a boca do maná e lhes deste água para a sede.

²¹ Por quarenta anos no deserto os sustentaste, sem que nada lhes faltasse. As roupas não se gastaram, nem incharam os seus pés.

²² Entregaste-lhes reinos e povos, repartiste as terras fronteiriças. Tomaram posse da terra de Seon, rei de Hesebon, e da terra de Og, o rei de Basã.

²³ Multiplicaste-lhes os filhos como as estrelas do céu e os conduziste à terra, da qual disseste a seus pais que tomassem posse dela.

²⁴ E os filhos tomaram posse, enquanto diante deles humilhaste os habitantes da região, os cananeus, e os entregaste em suas mãos, tanto os reis como as populações do país, para que fizessem deles o que bem entendessem.

²⁵ Apoderaram-se de cidades fortificadas e de campos férteis, ocuparam casas cheias de tudo o que é bom, cisternas escavadas, vinhas, oliveiras e árvores frutíferas em quantidade. Assim comeram, se fartaram e engordaram;

nadaram em delícias, graças à tua imensa bondade.

²⁶ Mas depois se obstinaram e se revoltaram contra ti.

Jogaram para trás a Lei, mataram os profetas, que os aconselharam a se converterem para ti.

Ofenderam-te gravemente.

²⁷ Então os entregaste nas mãos dos inimigos, que os oprimiram.

Mas no tempo da opressão clamaram a ti e, do céu, tu os ouviste; na tua grande misericórdia lhes deste libertadores,

que os livraram do poder dos opressores.

²⁸ E quando estavam em paz, voltaram a praticar o que é mau a teus olhos, e os abandonaste ao poder dos opressores, que os dominaram.

Então de novo clamaram a ti e, do céu, tu os ouviste e na tua misericórdia os libertaste, vez por vez.

²⁹ Tu os advertiste a fim de reconduzi-los à prática da Lei, mas eles se mostraram arrogantes, não escutaram os mandamentos, pecaram contra tuas ordens, que dão vida a quem as observa. Viraram as costas com teimosia e endureceram a nuca e não se sujeitaram.

³⁰ Por muitos anos lhes mostraste paciência, advertiste-os por teu espírito, por meio de teus profetas.

Mas eles não escutaram, e tu os entregaste às mãos de povos de outras terras.

³¹ Por tua grande bondade não os destruístes, nem os abandonaste, pois és um Deus de clemência e de misericórdia.

³² E agora, ó nosso Deus, Deus grande, forte e temível, que manténs a aliança e a benevolência, não faças pouco de toda essa desgraça que se abateu sobre nós, nossos reis e nossos chefes, sobre nossos sacerdotes e profetas,

sobre nossos pais e todo o povo, desde a época dos reis da Assíria até hoje.

³³ Foste justo em tudo o que nos aconteceu; tu foste fiel, enquanto nós, infielis.

³⁴ Sim, nossos reis, nossos chefes e nossos pais não cumpriram tua Lei, nem atenderam a teus mandamentos e às advertências que lhes manifestaste.

³⁵ Vivendo em seu reino, na grande prosperidade que lhes deste, numa terra extensa e fecunda que à vista deles lhes entregaste, não te serviram e não se converteram do mau procedimento.

³⁶ E assim somos hoje escravos. Sim, na mesma terra que deste a nossos pais, para que gozassem de seus frutos e de seus bens, nela hoje nós somos escravos.

³⁷ Seus produtos aproveitam aos reis, que nos impuseste por nossos pecados, e que dominam arbitrariamente sobre nossas pessoas e rebanhos. Sim, encontramos-nos em grande aflição’.

[Compromisso de observar a Lei]

10 ¹“Nessas circunstâncias nos comprometemos firmemente, por escrito, assinando o documento selado, nossas autoridades, nossos levitas e nossos sacerdotes.”

² Assinam este documento: Neemias filho de Hacalias e Sedecias, ³Saraías, Azarias e Jeremias, ⁴Fasur, Amarias e Melquias, ⁵Hatus, Sebanias e Meluc, ⁶Harim, Meremot e Abdias, ⁷Daniel, Genton e Baruc, ⁸Mosolan, Abias e Miamin, ⁹Maazias, Belgai e Semeías: são estes os sacerdotes.

¹⁰ Os levitas são: Josué filho de Azanias, Benui, da descendência de Henadai; Cadmiel ¹¹e seus irmãos Sequenias, Hodias, Celita, Falaías e Hanã, ¹²Micas, Rob e Hasabias, ¹³Zaur, Serebias e Sebanias, ¹⁴Hodias, Bani e Canani.

¹⁵ Os notáveis do povo: Faros, Faat-Moab e Elam, Zetu e Bani, ¹⁶Buni, Azgad e Bebai, ¹⁷Adnias, Beguai e Adin, ¹⁸Ater, Ezequias e Azur, ¹⁹Hodias, Hasum e Besai, ²⁰Haref, Anatot e Nebai, ²¹Megfias, Mosolan e Hazir, ²²Mesezebel, Sadoc e Jedua, ²³Feltias, Hanã e Anaías, ²⁴Oséias, Hananias e Hasub, ²⁵Aloés, Falea e Sobec, ²⁶Reum, Hasabna e Maasias, ²⁷Aías, Hanã e Anã, ²⁸Meluc, Harim e Baana.

[Reforma do povo]

²⁹ O restante do povo, dos sacerdotes, levitas, porteiros, cantores, dolatos e todos os que evitaram o contato com os estrangeiros da região, a fim de se conformar com a Lei de Deus, eles com as mulheres, os filhos, as filhas, enfim, todos quantos eram capazes de compreender, ³⁰ unem-se a seus nobres irmãos, comprometendo-se solenemente, com juramento, a observar a Lei de Deus, dada por meio de Moisés, o servo de Deus, e a pôr em prática todos os mandamentos do SENHOR, nosso Soberano, bem como seus decretos e preceitos.

³¹ Em particular, não entregaremos nossas filhas em casamento aos habitantes desta terra nem permitiremos que nossos filhos se casem com as filhas deles. ³² Se os naturais da terra trouxerem mercadorias ou cereais para vendê-los em dia de sábado, nada lhes compraremos nem em sábado nem em dia santo. No sétimo ano renunciaremos ao cultivo da terra e a qualquer dívida. ³³ Assumimos a obrigação de contribuir cada ano com um terço de siclo para o serviço na casa de nosso Deus, ³⁴ isto é, para os pães sagrados, para os sacrifícios diários de alimentos e animais, os sacrifícios regulares dos sábados, das luas novas, das festividades, bem como para os sacrifícios pacíficos, os sacrifícios de expiação dos pecados de Israel, e para qualquer outro serviço, na casa de nosso Deus.

³⁵ Foi feito o sorteio entre os sacerdotes, levitas e o povo quanto ao fornecimento da lenha que deve ser levada ao templo de nosso Deus, por parte de cada família, em data

• **37** Dt 28,31. ▶ **10,1-28.** ▶ **10,29-40** *À luz da Lei, retoma-se o tema da recomposição do povo.* O compromisso destaca a promessa de não promover casamentos com a população não-judia. • **29** 8,2s; Esd 6,21. • **31:** Esd 9,1; Ex 34,16*. • **32** 13,15-22; Ex 23,10s*. • **33** Ex 30,13; Mt 17,24p. • **um terço de siclo** = 4gr de prata, quantia modesta para um cidadão (salário de 1/2 dia). • **35** 13,31.

marcada, de ano em ano, para ser queimada sobre o altar do SENHOR nosso Deus, como está escrito na Lei. ³⁶Comprometeremo-nos também a levar cada ano à Casa do SENHOR as primícias de nossa terra e os primeiros frutos de qualquer árvore, ³⁷bem como os primogênitos de nossos filhos e de nossos rebanhos, como está escrito na Lei. Levaremos à casa de nosso Deus, aos sacerdotes que nela exercem o ofício, as primeiras crias de bois, ovelhas e cabritos. ³⁸Igualmente levaremos aos sacerdotes, nas dependências do templo de nosso Deus, a primeira massa de pão e do produto de cada árvore, do vinho e do azeite; e daremos o dízimo das plantações aos levitas; serão os levitas que irão recolher os dízimos em todas as cidades de nossa área.

³⁹Um sacerdote, da descendência de Aarão, acompanhará os levitas na arrecadação dos dízimos; e os levitas levarão o dízimo do dízimo à Casa de nosso Deus, na repartição do tesouro. ⁴⁰Pois para essas repartições os israelitas e os levitas levarão as contribuições em cereais, vinho novo e azeite; é também ali que se encontram os objetos que os sacerdotes em serviço, os porteiros e os cantores utilizam no santuário. Nunca nos descuidaremos da Casa de nosso Deus.

RESTANTE DA OBRA DE NEEMIAS

[O povoamento de Jerusalém]

11 ¹Os notáveis do povo moravam em Jerusalém. Quanto ao restante do povo, um em cada dez foi designado por sorteio para mudar-se também para a cidade santa de Jerusalém, enquanto nove sobre dez podiam ficar nas cidades. ²Entretanto o povo felicitava os homens que de livre vontade quisessem estabelecer-se em Jerusalém.

³Estes são os chefes da província que se estabeleceram em Jerusalém, enquanto nas cidades de Judá se estabeleceram, cada um em sua propriedade, os demais israelitas, os sacerdotes, os levitas, os dólatos e os descendentes dos servos de Salomão.

⁴Em Jerusalém habitavam descendentes de Judá e de Benjamim. Dentre os descenden-

tes de Judá: Ataiás filho de Ozias filho de Zacarias, filho de Ananias, filho de Safatias, filho de Malaleel, da descendência de Farés. ⁵Maasias filho de Baruc, filho de Col-Hoza, filho de Hazias, filho de Abaiás, filho de Joiarib, filho de Zacarias, descendente de Sela. ⁶O total dos descendentes de Farés estabelecidos em Jerusalém era de quatrocentos e sessenta e oito homens adultos.

⁷Dentre os descendentes de Benjamim: Salu filho de Mosolan filho de Joad, filho de Fadaías, filho de Colaías, filho de Maasias, filho de Eteel, filho de Isaías, ⁸e seus irmãos Gabai e Salai, ao todo novecentos e vinte e oito. ⁹Joel filho de Zecri era o superior deles; e Judá filho de Senua era a segunda autoridade na cidade.

¹⁰Dentre os sacerdotes: Jedaías, Joaquim filho de ¹¹Saraías, filho de Helcias, filho de Mosolan, filho de Sadoc, filho de Meraiot, filho de Aquitob, o prefeito da casa de Deus, ¹²e seus irmãos, que se dedicavam ao serviço do templo, ao todo oitocentos e vinte e dois; Abaiás filho de Jerom, filho de Pelelias, filho de Ansi, filho de Zacarias, filho de Esur, filho de Melquias ¹³e seus irmãos, chefes de família, ao todo duzentos e quarenta e dois; e Anasai filho de Azareel, filho de Aazi, filho de Mosolanot, filho de Emer ¹⁴e seus irmãos, ao todo cento e vinte e oito homens adultos. Zabdiel filho de Agaból era o superior deles.

¹⁵Dentre os levitas: Semeías filho de Hasub, filho de Ezrican, filho de Hasabias, filho de Buni. ¹⁶Sabatái e Jozabad eram, dentre os chefes levíticos, os encarregados dos serviços externos do templo de Deus. ¹⁷Matanias filho de Micas, filho de Zabdi, filho de Asaf, que era o dirigente do canto e na oração entoava a ação de graças; Bedbecias, que figurava como segundo entre os irmãos; e Abdiás filho de Sana, filho de Galal, filho de Jeduton. ¹⁸O total dos levitas na cidade santa era de duzentos e oitenta e quatro.

¹⁹Os porteiros: Acub, Telmon e os irmãos que montavam guarda junto às portas, ao todo cento e setenta e dois.

²⁰E o resto dos israelitas, dos sacerdotes e dos levitas morava espalhado por todas as cidades de Judá, cada qual em sua propriedade.

• **38** área: lit.: *serviço/trabalho* (agrícola ou cultural?). ▶ **11,1-36** Um em cada dez é indicado para ir morar em Jerusalém e repovoar a cidade esvaziada. • **1** 7,4 • **3-19** 1Cr 9,2-17. • **10s** 1Cr 9,10s.

²¹Os oblatos moravam no Ofel; Sia e Gasfa eram os superiores dos oblatos. ²²O superior dos levitas em Jerusalém era Ozi filho de Bani, filho de Hasabias, filho de Matanias, filho de Micas; ele pertencia aos asafitas, encarregados do canto durante o culto na casa de Deus. ²³Existia uma ordem do rei a respeito deles e um regulamento determinava o que os cantores tinham que fazer, dia por dia.

²⁴Petaías filho de Mesezebel, pertencente aos descendentes de Zara, um dos filhos de Judá, era o comissário do rei em todos os assuntos de interesse do povo.

²⁵O restante dos sacerdotes e levitas se mudou para os sítios de suas propriedades; eles moravam no meio da gente de Judá, em Cariat-Arbe e arredores, em Dibon e arredores, em Cabseel e nas aldeias dos arredores, ²⁶em Jesua, em Molada, em Bet-Falet, ²⁷em Haser-Sual, em Bersabéia e arredores, ²⁸em Siceleg, em Mecon e nas aldeias vizinhas; ²⁹em En-Remon, em Saraá, em Jamut, ³⁰em Zance, em Ocolam e aldeias vizinhas, em Laquis e arredores, em Azeca e aldeias vizinhas: estavam pois estabelecidos desde Bersabéia até o vale de Hinom.

³¹Os benjaminitas moravam em Gaba, Macras, Aia e Betel e nas aldeias dos arredores; ³²em Anatot, em Nob, em Ananias, ³³em Hasor, em Ramá, em Getaim, ³⁴em Hadid, em Seboim, em Nebalat, ³⁵em Lod, em Ono e no vale dos Carpinteiros. ³⁶Grupos de levitas se encontravam tanto em Judá como em Benjamim.

[Sacerdotes e levitas]

12 ¹São estes os sacerdotes e os levitas que voltaram com Zorobabel filho de Salatiel e com Josué: Saraías, Jeremias, Esdras, ²Ananias, Meluc, Hatus, ³Sequenias, Harim, Meremot, ⁴Ado, Genton, Abias, ⁵Miamin, Madias, Belga, ⁶Semeías, Joiarib, Jedaías, ⁷Salu, Anoc, Helcias, Jedaías. Estes foram os chefes dos sacerdotes e de seus irmãos, no tempo de Josué.

⁸Os levitas: Josué, Benui, Cadmiel, Serebias, Judá, Matanias. Este último, com seus

irmãos, dirigia os hinos de ação de graças, ⁹enquanto Bebecias, Ani e seus irmãos ficaram do lado oposto, distribuídos em diversos grupos. ¹⁰Josué foi pai de Joaquim, Joaquim foi pai de Eliasib, Eliasib foi pai de Joiada, ¹¹Joiada foi pai de Joanã, Joanã foi pai de Jeda.

¹²No tempo de Joaquim, para as famílias sacerdotais os chefes eram os seguintes: Para a de Saraías era Meraías; para a de Jeremias, Hananias; ¹³para a de Esdras, Mosolam; para a de Ananias, Joanã; ¹⁴para a de Meluc, Jônatas; para a de Sebanias, José; ¹⁵para a de Harim, Ednas; para a de Meraiot, Helci; ¹⁶para a de Ado, Zacarias; para a de Genton, Mosolam; ¹⁷para a de Abias, Zecri; para a de Mianiamin e Madias, Felti; ¹⁸para a de Belga, Samua; para a de Semeías, Jônatas; ¹⁹para a de Joiarib, Mtanai; para a de Jedaías, Ozi; ²⁰para a de Selai, Gelai; para a de Anoc, Héber; ²¹para a de Helcias, Hasabias; para a de Jedaías, Natanael.

²²No tempo de Eliasib, de Joiada, de Joanã e de Jeda, os levitas chefes das famílias sacerdotais foram registrados nos anais até o reinado de Dario, o Persa. ²³Quanto aos levitas, os chefes das famílias foram registrados no Livro dos Anais até o tempo de Joanã, neto de Eliasib. ²⁴Os chefes dos levitas foram Hasabias, Serebias, Josué, Benui e Cadmiel, com os irmãos, que ficavam diante deles para entoar os cânticos de louvor e ação de graças, conforme as instruções de Davi, o homem de Deus, em turnos de serviço. ²⁵Matanias, Bebecias, Abdias, Mosolam, Telmom e Aoub eram porteiros junto aos depósitos das portas. ²⁶Esses viviam no tempo de Joaquim filho de Josué, filho de Josedec, e no tempo do governador Neemias e de Esdras, o sacerdote e escriba.

[A inauguração da muralha]

²⁷Quando se tratou de inaugurar as muralhas de Jerusalém, os levitas foram procurados em todas as localidades em que moravam e levados a Jerusalém, a fim de fazerem da inauguração uma grande festa, com cân-

• **31 Gaba:** NV: *Gabaá*. ▶ **12,1-26** À diferença da de Esd 2,36-39, esta lista inclui as famílias sacerdotais do tempo de Joaquim (edfilio), para mostrara continuidade com o tempo anterior. ▶ **12,27-43 Realiza a missão principal de Neemias: fazer de Jerusalém uma capital povoada e defendida com muralhas.** • **27** Esd 3,10

ticos, música, címbalos, cítaras e harpas.

²⁸Reuniram-se assim os cantores levíticos do distrito de Jerusalém e arredores, a saber, da aldeia dos netofatitas, ²⁹de Bet-Guilgal, dos campos de Gaba e de Azmot, pois os cantores tinham organizado vivendas nos arredores de Jerusalém.

³⁰Depois de se purificarem, os sacerdotes e os levitas purificaram o povo, as portas e as muralhas. ³¹Fiz os notáveis de Judá subirem sobre a muralha, formando dois grandes coros. O primeiro se dirigiu para a direita, sobre o alto da muralha, em direção à porta do Lixo. ³²Atrás caminhavam Osaías e uma metade dos notáveis de Judá, ³³além de Azarias, Esdras, Mosolam, ³⁴Judá, Benjamim, Semeias e Jeremias, ³⁵pertencentes aos sacerdotes, levando trombetas; Zacarias filho de Jônatas, filho de Semeias, filho de Natanias, filho de Miquéias, filho de Zacur, filho de Asaf, ³⁶com os irmãos Semeias, Azareel, Malalai, Galalai, Maai, Natanael, Judá, Hanani, levando os instrumentos musicais de Davi, o homem de Deus. E Esdras, o escriba, ia à frente deles. ³⁷Chegando à porta da Fonte, continuaram reto, subiram pela rampa do muro os degraus da Cidade de Davi e, ultrapassando o palácio de Davi, chegaram à porta das Águas, a leste.

³⁸O segundo coro se dirigiu para a esquerda e eu o seguia com outra metade **dos notáveis** do povo, sobre a crista da muralha, para além da torre das Fomalhas, até o muro largo; ³⁹depois passou pela porta de Efraim, a porta Velha, a porta dos Reixes, a torre de Hananeel, a torre dos Cem, até a porta das Ovelhas, parando junto à porta da Guarda.

⁴⁰Os dois coros se colocaram junto ao templo de Deus, como também eu com a metade dos nobres, ⁴¹mais os sacerdotes Eliacim, Maasias, Miniamin, Miquéias, Elieoenai, Zacarias, Hananias, todos com trombetas, ⁴²como também Maasias, Semeias, Eleazar, Ozi, Joanã, Melquias, Elam e Ezer. Os cantores se faziam ouvir, sob a direção de Jezraías. ⁴³Naquele dia foram oferecidos grandes sacrifícios, no meio de muita ale-

gria, pois Deus mesmo lhes dera motivo para imensa alegria. Também as mulheres e crianças participaram da festa, e as manifestações de alegria se podiam ouvir de longe.

[Organização comunitária]

⁴⁴Naquele tempo as dependências nas quais se depositavam as provisões, as ofertas, as primícias e os dízimos foram confiadas a responsáveis que deviam recolher as contribuições provenientes dos campos anexos às cidades e destinadas legalmente aos sacerdotes e levitas. É que Judá se alegrava ao ver os sacerdotes e os levitas exercendo suas funções. ⁴⁵Eles cuidavam do serviço de Deus e dos ritos de purificação, como também os cantores e os porteiros cumpriam as ordens de Davi e de seu filho Salomão. ⁴⁶Com efeito, no tempo de Davi, Asaf era o chefe dos cantores e os dirigia nos cânticos de louvor e ação de graças a Deus. ⁴⁷Todo o povo de Israel, no tempo de Zorobabel e de Neemias, entregava aos cantores e aos porteiros as contribuições de acordo com as necessidades de cada dia. Aos levitas entregavam as doações sagradas e os levitas por sua vez entregavam aos descendentes de Aarão as quotas que lhes cabiam.

[Exclusão dos estrangeiros]

13 ¹Naquele tempo, por ocasião de uma leitura pública do livro de Moisés, encontrou-se um texto, onde se lia que o amonita e o moabita não devem entrar na comunidade de Deus, ²porque não foram ao encontro dos israelitas, com pão e água, mas contraram Balaão para os amaldiçoar, acontecendo, porém, que nosso Deus virasse a maldição em bênção. ³Ora, tomando conhecimento dessa Lei, imediatamente excluíram de Israel todo elemento estrangeiro.

[O abuso de Eliasib durante a viagem de Neemias]

⁴Antes disso, o sacerdote Eliasib, que controlava os aposentos anexos do templo de

• 30 ¹Esd 6,20 • 31 ²13,15; 3,1-3 • 36: 2Cr 29,15-27 • 43 ³Esd 6,17. ▶ 12,44-47 • 44 ¹10,39s; 13,10-18. • 45 ¹1Cr 16,4s. 13,1-3 **1** Dt 23,4-6. ▶ 13,1-3 Dt 23,4-6. ▶ 13,4-9 A memória volta atrás, às dificuldades causadas por Tobias. • 4-9 ¹Mc 21,12p. • 4 ²2,19; 12,44.

nosso Deus, sendo parente de Tobias, ⁹havia posto à disposição deste uma grande sala, na qual anteriormente se guardava a farinha para o sacrifício, o incenso, apetrechos diversos, os dízimos dos cereais, o vinho e o azeite, ou seja, as contribuições destinadas aos levitas, porteiros e cantores, bem como as quotas destinadas aos sacerdotes. ⁶Naquele tempo não me encontrava em Jerusalém, pois no trigésimo segundo ano de Artaxerxes, rei da Babilônia, tinha ido apresentar-me ao rei. Mas certo tempo depois pedi novamente licença ao rei. ⁷Estando de volta a Jerusalém, tomei conhecimento do mal feito por Eliasib, cedendo a Tobias um aposento nas dependências da Casa de Deus. ⁸Cheio de indignação atirei os trastes de Tobias fora da sala, para a rua, ⁹e mandei que aquelas dependências fossem purificadas. Em seguida mandei recolocar os utensílios da Casa de Deus, a farinha para o sacrifício e o incenso.

[Arrecadação dos dízimos]

¹⁰Também fui informado de que havia omissão na entrega das contribuições devidas aos levitas e que estes por isso se tinham retirado, cada qual para sua propriedade rural - isto tanto os levitas como os cantores encarregados das funções sagradas. ¹¹Censurei os homens do Conselho, dizendo: "Por que a casa de Deus vem sendo tratada com tal desleixo?" Convoquei os levitas e os fiz voltar às funções. ¹²Daí todos em Judá passaram a levar aos depósitos os dízimos dos cereais, do vinho e do azeite. ¹³Confiei a administração dos depósitos ao sacerdote Selemias, ao escriba Sadoc e ao levita Fadaías; e para assistente nomeei Hanã filho de Zacur, filho de Matanias. Eles eram considerados como dignos de confiança e a eles cabia fazer as distribuições entre seus colegas. ¹⁴- Meu Deus, recorda tudo isso em meu favor; não risques de minha conta meus atos de piedade, que pratiquei em favor da casa de meu Deus e de suas instituições.

[Observância do sábado]

¹⁵Naquele tempo vi em Judá gente pisando uvas em dia de sábado, outros levando feixes de trigo para carregar os jumentos. Vi também como transportavam para Jerusalém vinho, uvas, figos e todo tipo de fardos em dia de sábado. Chamei sua atenção para o dia em que estavam vendendo os produtos.

¹⁶Os **comerciantes** de Tiro que moravam em Jerusalém traziam peixes e toda espécie de mercadorias, oferecendo-os à venda entre a gente de Judá, em dia de sábado. ¹⁷Censurei os notáveis de Judá, dizendo-lhes: "Que coisa detestável estais fazendo, profanando assim o dia de sábado! ¹⁸Acaso não foi porque vossos pais fizeram isso que nosso Deus fez cair toda essa calamidade sobre nós e sobre esta cidade? E agora vós quereis aumentar a ira divina, profanando o sábado?"

¹⁹Quando as sombras da tarde atingiam as portas de Jerusalém, antes do início do sábado, ordenei que as portas fossem trancadas e proibi que as mesmas fossem abertas antes de passar o sábado; e junto às portas postei alguns de meus homens, a fim de impedirem a entrada de qualquer carga durante o sábado. ²⁰Uma ou duas vezes os mercadores e vendedores de todo tipo de mercadorias pernoitaram fora de Jerusalém. ²¹Ralhei com eles, dizendo: "Por que passais a noite no pé da muralha? Se o fizerdes de novo, vos mandarei prender". Desde então já não apareceram em dia de sábado. ²²Ordenei também aos levitas que se pusessem em estado de pureza e assim vigiassem as portas, para que o sábado fosse santificado.

- Meu Deus, recorda também isso em meu favor e compadece-te de mim na tua grande misericórdia.

[Casamentos com estrangeiras]

²³Naquela mesma época vi judeus que se tinham casado com mulheres de Azoto, de Amon e de Moab. ²⁴Metade de seus filhos falavam a língua de Azoto ou a língua deste ou daquele povo, mas não sabiam falar a

• **9** ¹²,30. ▶ **13,10-14** Outro problema pendente que Neemias resolve na sua segunda missão. • **10** ¹²,47. • **12** ¹⁰,38. • **14** ⁵,19. ▶ **13,15-22** Também as regras do sábado haviam sido negligenciadas. • **15** ¹⁰,32; Jr 17,19-27. • **22** ¹²,30. ▶ **13,23-31** Um problema constante no judaísmo pós-exílico. • **23** ¹Esd 9,1.

língua judaica. ²⁵Eu os censurei, os araldi-
 çoei, até bati em alguns deles, os agarrei
 pelos cabelos e os conjurei, dizendo: "Não
 deveis deixar que vossas filhas se casem
 com os filhos deles, nem tomar as filhas
 deles como esposas para vossos filhos ou
 para vós mesmos. ²⁶Acaso não foi por isso
 que Salomão, rei de Israel, se tornou pecador?
 No meio de tantas nações, não havia
 nenhuma que tivesse rei igual a ele. Ele era
 o predileto de Deus e Deus o fez rei sobre
 todo o Israel. Contudo também ele foi se-
 duzido ao pecado por mulheres estrangeiras.
²⁷E agora se ouve dizer que vós estais com-
 tendo esse mesmo grande pecado de infi-

delidade contra o nosso Deus, casando-vos
 com mulheres estrangeiras".

²⁸Mesmo dentre os filhos de Joiada, filho
 do sumo sacerdote Eliasib, havia um que era
 genro do horrnita Sanabalat; e este escorra-
 ceu para longe de mim.

²⁹- Meu Deus, recorda na conta deles a
 conspiração do sacerdócio e da aliança!

³⁰Assim os purifiquei de todos os elemen-
 tos estrangeiros e fixei normas para as fun-
 ções dos sacerdotes e levitas, indicando o
 ofício de cada um, ³¹também com relação ao
 fornecimento de lenha em datas marcadas e
 a respeito das primícias.

- Meu Deus, recorda isso em meu favor.